



Descrição do perfil profissional do **Facilitador de Teatro em contexto comunitário**

Este documento dá uma visão geral da investigação relativa a um projeto que examinou o papel do Facilitador de Teatro em Contexto Comunitário como profissional para fazer face ao risco de exclusão social. As atividades de investigação foram realizadas por sete organizações parceiras em toda a Europa e consistiram num processo de pesquisa, distribuição de dois questionários e discussões em formato de mesas redondas. As sete organizações parceiras foram Oltre Le Parole, Itália; San Patrignano, Itália; Bielskie Stowarzyszenie Artystyczne Teatr Grodzki, Polónia; Smashing Times, Irlanda; Magenta, Espanha; Pele, Portugal; e ProSoc, Eslovénia.

Ao longo do processo, confirmou-se a necessidade de criar um maior reconhecimento e elevar o perfil profissional de um facilitador de teatro em contexto comunitário. O papel do facilitador de teatro é multifacetado e proporciona uma gama de benefícios para a sociedade em termos de prática artística, crescimento individual e desenvolvimento social e comunitário. O trabalho do facilitador pode ser encontrado em diversas áreas e profissões, incluindo em escolas, no trabalho social, na resolução de problemas sociais e no trabalho com grupos vulneráveis. O reconhecimento do perfil do facilitador de teatro em contexto comunitário destacaria o importante trabalho que está a ser feito, sublinhando simultaneamente a versatilidade e necessidade do seu papel em áreas diferenciadas da sociedade. O trabalho destes profissionais proporciona uma mudança social positiva, desenvolve melhorias a nível individual e coletivo e melhora o sentido de autoestima e confiança das pessoas, especialmente entre aqueles que se encontram em maior risco de exclusão social.

A investigação realizada no âmbito do programa RESTORE Erasmus+ sublinha a importância do reconhecimento profissional efetivo deste facilitador. As competências transversais necessárias para ser um facilitador eficaz fazem dele um valioso membro de equipa e reiteram a importância de qualificações reconhecidas do seu trabalho. Este fator cria uma vantagem económica para os profissionais envolvidos, ao mesmo tempo que aumenta a qualidade e a importância do seu trabalho para um vasto leque de comunidades. Este reconhecimento também pode ser feito através de educação não formal e experiência artística específica, independentemente das qualificações académicas.

As respostas dos participantes aos questionários e aos principais processos de consultoria realizados no âmbito do projeto RESTORE mostraram os benefícios individuais e coletivos obtidos através do trabalho deste tipo de facilitadores. Os resultados dos questionários ilustram igualmente que existem uma série de desafios no sector,

nomeadamente os provocados pelos baixos rendimentos, falta de emprego e de segurança profissional. A nível individual, aqueles que trabalham como facilitadores de teatro comentaram regularmente os benefícios psicológicos que o trabalho lhes traz, mas também destacam como o teatro comunitário pode melhorar a vida e o bem-estar dos indivíduos e grupos participantes. As competências transversais necessárias a este facilitador, tais como competências de organização, facilitação, empatia, resiliência e flexibilidade, tornam o seu papel valioso numa multiplicidade de domínios e profissões. No entanto, a falta de financiamento à disposição dos projetos e organizações de teatro comunitário faz com que o trabalho pareça menos desejável, pelo que o reconhecimento do perfil deste profissional e do seu trabalho é vital para promover os seus benefícios positivos. Os temas da emoção positiva, crescimento pessoal, empatia, integração, mudança social, entre outros fatores identificados durante a investigação reafirmaram os benefícios positivos que o teatro comunitário pode trazer a todos.

O projeto RESTORE atravessou a Pandemia. Vale a pena notar como os facilitadores continuaram a trazer o valor do seu trabalho a grupos mais fragilizados, mesmo em tempos difíceis como esta catástrofe global. Como salientado na investigação adicional realizada no inverno de 2021, os facilitadores profissionais continuaram a realizar, sempre que possível, o seu trabalho, inventando novas formas de conexão. Desta forma, continuaram a trazer bem-estar e esperança a diversos grupos vulneráveis, e a todos os indivíduos que encontraram no mundo artístico uma possibilidade de coesão social, negada pelos efeitos do distanciamento causado pela pandemia.



Perfil Profissional

Um facilitador de teatro em contexto comunitário promove processos teatrais e criativos para pessoas de qualquer idade e contexto. O foco principal das atividades deve ser o próprio processo no que diz respeito à qualidade do desempenho, visando favorecer a capacitação, as relações interpessoais, a consciência pessoal, de forma a melhorar a qualidade de vida dos participantes e favorecer a inclusão social.

1. TÍTULOS

Há uma vasta gama de títulos alternativos que foram apresentados em relação ao termo “Social Theatre Operator” (STO) e estes incluem:

- Facilitador de Teatro em contexto comunitário
- Facilitador artístico ou de artes
- Mediador
- Encenador
- Artista Comunitário
- Facilitador de Criação Comunitária e interdisciplinar
- Outros termos: animador social, professor de teatro, educador, moderador, pedagogo

2. FUNÇÃO E TAREFAS DO FACILITADOR DE TEATRO

Em termos de conteúdo profissional, tarefas e serviços, um facilitador de teatro é alguém que realiza uma ou mais das seguintes tarefas:

- Facilitar processos teatrais em formato de workshop para envolver criativamente um grupo em questões que lhes sejam relevantes, desenvolvendo o trabalho de acordo com as necessidades expressas pelos participantes. O facilitador trabalha em estreita colaboração com os grupos para identificar as suas necessidades e apoia-os para arriscarem e serem criativos dentro do processo. Este é centrado nos participantes e o facilitador trabalha com o grupo de acordo com o nível que lhes seja ajustado.
- Fazer recurso a técnicas de teatro e metodologias artísticas – teatro, dança, movimento, artes visuais, música, e outros meios criativos – para liderar, orientar ou facilitar processos de criação teatral. O processo criativo deve envolver todos os participantes, transmitir competências de teatro ou mediar a apropriação da linguagem teatral, seja através de um workshop único ou através de um conjunto de sessões interligadas.
- Projetar, criar e apresentar uma performance teatral para um público. A performance é um critério fundamental para distinguir o teatro em contexto comunitário do teatro educativo ou da arte-terapia. Os participantes estão envolvidos em considerações estéticas em relação à conceção, escrita criativa e escrita

dramatúrgica, ritmo, trabalho de imagem, cenografia, podendo-se envolver igualmente em questões de produção, incluindo iluminação, jogo de cores, técnicas figurativas e construção com material reciclado.

- Utilizar dinâmicas de grupo e processos de facilitação de workshops para trabalhar e capacitar os participantes em diferentes contextos, incluindo grupos mais afastados de processos artísticos, quer por vulnerabilidades, exclusão social, marginalização ou dificuldades de aprendizagem.
- Promover a prática das artes interdisciplinares e a expressão artística com diversos grupos, utilizando a criatividade e as artes como ferramenta para o desenvolvimento pessoal e social e para promover mudanças sociais.
- Capacitar os participantes através de metodologias criativas, para estimular a criatividade, aprendizagem, empatia, confiança e autoestima, expressão individual e coletiva, bem-estar social, crescimento pessoal e capacitação social.



- Facilitar o trabalho conjunto de um grupo de pessoas e incentivá-las a participar ativamente na expressão teatral, apelando à criatividade para criar algo novo, permitindo ao grupo expressar e desenvolver competências artísticas, pessoais, sociais, educacionais e comunitárias.
- Promover um espaço inclusivo e criativo, tanto para a expressão pessoal como para a cooperação eficaz de todos os membros do grupo, enquanto conduz a um resultado artístico.

- Utilizar processos criativos para promover a inclusão social, integração e mudança social positiva, bem como para promover o acesso democrático à criação e fruição cultural.
- Usar a criatividade para apoiar a ação cívica e política.

3. CONTEXTOS E GRUPOS

Em termos de contextos, um facilitador pode trabalhar como artista independente ou ter um regime de contrato, numa série de organizações, incluindo artísticas, comunitárias, ONGs ou organizações sem fins lucrativos.

Um facilitador pode trabalhar em contextos sociais, comunitários e culturais com foco em grupos de adultos ou jovens em situação de exclusão social, utilizando o teatro para promover o desenvolvimento pessoal e social e/ou para promover a mudança, a inclusão social e a diversidade. O seu trabalho pode apoiar outros movimentos como o anti-racismo, o anti-sectarismo, a reconciliação, a resolução de conflitos, a saúde mental física e positiva e o bem-estar, igualdade de género, sexualidade, anti-bullying, entre outros. Estes facilitadores podem trabalhar em centros comunitários e juvenis, em escolas, em centros culturais ou de arte, em espaços de oficina, no palco, num teatro, na rua ou no parque, numa prisão, em zonas urbanas e rurais. O trabalho é multifacetado e variado.



Este profissional pode facilitar processos teatrais em contextos sociais e comunitários, indicando que este teatro está diretamente ligado e enraizado na comunidade ou no grupo que o faz. O trabalho é desenvolvido através de um processo colaborativo entre artistas profissionais e a comunidade, não sendo, por isso, imposto. Daí resulta um tipo de teatro que é relevante para a vida das pessoas e que não só desenvolve competências, como capacita a comunidade.

Em termos de grupos, um facilitador trabalha tanto com artistas profissionais como com membros não profissionais de um vasto leque de grupos, incluindo crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, pessoas com dificuldades de aprendizagem, pessoas com problemas de saúde mental, desempregados, pessoas com problemas de dependência, grupos em risco de exclusão social, reclusos, grupos de terapia ocupacional, comunidades étnicas minoritárias, ciganos, refugiados, requerentes de asilo, migrantes, pessoas sem-abrigo e grupos "intersectoriais".

Por último, a figura do facilitador, precisamente pela sua atenção, competência e formação específica na resolução de conflitos, pode ser utilizada para lá de contextos de inclusão social. O seu trabalho pode ser útil, por exemplo, para resolver conflitos de integração interna no campo empresarial ou para motivar um grupo de colaboradores numa determinada instituição, em relação a um objetivo comum a alcançar. A sua intervenção pode também ser útil para destacar questões relacionadas com o trabalho, como "burn out" ou discriminação de género.

4. FORMAÇÃO, APTIDÕES E COMPETÊNCIAS

Há um reconhecimento generalizado da necessidade de formação e qualificação formais, no entanto também se salienta a necessidade de reconhecer a experiência adquirida em contexto, sem necessariamente ter qualificações académicas.

De acordo com a ESCO, a classificação de Habilidades, Competências e Profissões Europeias, foram identificados os seguintes conhecimentos, aptidões e competências como necessários para o trabalho de um facilitador.

4.1 Conhecimento

- **Recursos e Materiais Chave** – o facilitador deve conhecer plenamente o assunto que está a ser transmitido através do teatro comunitário.
- **Consciência Social e Contexto** – o facilitador deve estar plenamente consciente do contexto em que o material está a ser apresentado, e de como este pode ter impacto na forma como o material é recebido pelo grupo.
- **Conhecimentos de Teatro** – o facilitador deve ter pleno conhecimento das práticas de teatro. Recomenda-se um conhecimento adicional em áreas específicas do teatro aplicado, com autores como Augusto Boal e Bertolt Brecht, para melhor compreender e implementar uma variedade de práticas de teatro comunitário. Outro exemplo, em Itália, é o "método mimésico" de Orazio Costa Giovangigli, muito conhecido e importante para o Projeto RESTORE, na sugestão de novas técnicas de pedagogia teatral.

NOTA: Pode ser necessário incluir outros métodos pedagógicos e teatrais de expressividade e inclusão social. Todas as metodologias de abordagem didática e pedagógica devem ser mencionadas, como a formação através de marionetas da Polónia, ou a italiana de Danilo Dolci, que serão incluídas na nos cursos piloto dos países parceiros no decorrer do projeto.



- **Exercícios dramatúrgicos e Jogos teatrais** – o facilitador deve ter um extenso catálogo de exercícios e jogos para usar na facilitação de workshops, e deve conseguir adaptar um workshop para melhor se adequar a um determinado tópico ou grupo de participantes.
- **Conhecimento do Grupo** – O facilitador deve conhecer bem o grupo de participantes, para adaptar o workshop às suas necessidades, o que pode exigir investigação sobre necessidades específicas.
- **Compreensão do trabalho de criação em coletivo** – O facilitador deve compreender e implementar a prática de trabalho conjunto, e garantir que o trabalho de criação é orientado para o processo.
- **Considerações Éticas** – O facilitador deve ter uma compreensão completa das considerações éticas básicas que podem entrar em jogo durante um workshop. O trabalho visa sempre promover a ética e os valores da igualdade, colaboração, inclusão, parceria, abertura e participação, experimentação, tomada de risco, criatividade e imaginação, desenvolvimento de equipas e reconhecimento de que todos têm potencial criativo. No teatro profissional em contextos sociais e comunitários, é essencial uma compreensão do "processo versus produto final".
- **Elementos das Ciências Sociais** – O facilitador deve ter uma compreensão básica das ciências sociais quando estas beneficiam a facilitação do workshop.
- **Elementos da Pedagogia Social ou Pedagogia Teatral** – O facilitador deve ter uma compreensão da pedagogia no que diz respeito às ciências sociais ou ao teatro, para melhor comunicar os assuntos ao grupo de participantes. O facilitador deve compreender os processos de aprendizagem, individual e em grupo.
- **História e Teoria do Teatro Social/Comunitário** – O facilitador deve ter conhecimento da evolução e correntes do teatro, como se desenvolveu, como é utilizado e os seus efeitos.
- **Princípios e Práticas de Facilitação** – O facilitador deve compreender os princípios da facilitação dos workshops de forma a melhor planear, desenvolver e liderar workshops.

Opcional:

- História da Arte
- Direito de Propriedade Intelectual
- Legislação laboral
- Música/Dança/Artes Visuais/Multimédia
- Consciência ambiental e outras temas da sociedade



4.2 Competências

- **Competências de facilitação** – o facilitador deve ser capaz de passar o conteúdo de forma clara, concisa e de forma que seja entendida pelo grupo de participantes. O facilitador deve ser capaz de orientar jogos, exercícios de imagem e improvisação, e deve ser capaz de estruturar e implementar workshops que potenciem o desenvolvimento de competências artísticas e/ou que promovam o trabalho baseado em questões relevantes para o grupo.
- **Competências de desenvolvimento do Workshop** – O facilitador deve ser capaz de conceber e desenvolver um workshop ou uma série de sessões baseadas no tema e nos seus conhecimentos de facilitação teatral. Deve também ser capaz de adaptar um modelo de workshop para se adequar a uma questão social específica.
- **Competências de organização** – quando um facilitador trabalha em regime de freelance, pode ter de organizar, divulgar e apresentar os seus próprios workshops de teatro comunitário/social. Nestes casos, são necessárias competências de marketing e administração para garantir o sucesso do workshop. As competências da organização incluem também a gestão do tempo, planeamento estratégico, angariação de fundos, gestão financeira, avaliação e documentação.
- **Gestão de pessoas** – o facilitador deve ser capaz de resolver problemas, lidar com choques de personalidade, e equilibrar as necessidades de um indivíduo com as necessidades do grupo.

- **Gestão do grupo** – O facilitador deve ser capaz de facilitar um trabalho eficaz e orientado para o processo, mesmo com grupos grandes. O facilitador também pode necessitar de competências especializadas, de forma a poder utilizar metodologias de teatro com grupos com necessidades específicas em certos contextos.
- **Reflexão e pensamento crítico** – O facilitador deve incorporar a prática da auto-reflexão, de forma a ser capaz de analisar os eventos de um workshop, ao longo do processo e após a sua conclusão, de modo a proporcionar a melhor experiência possível para os grupos atuais e futuros.
- **Competências de improvisação e criação** – O facilitador deve ser capaz de improvisar e criar teatro de raiz, para facilitar exercícios e jogos.
- **Encenação** – O facilitador deve ter as competências de encenação para orientar o grupo na criação de uma apresentação teatral, podendo convocar outros profissionais específicos se as suas competências não forem suficientes.
- **Performance teatral** – O facilitador deve ser capaz de atuar, de forma a dar um exemplo de exercício, ou envolver-se num jogo de papéis, como ferramenta de teatro.
- **Dramaturgia** – O facilitador deve ter o conhecimento de composição dramática e deve compreender os contextos e antecedentes das peças de teatro que possa usar, bem como dos jogos e exercícios que estão a ser utilizados.
- **Capacitação dos participantes** – O facilitador deve sempre esforçar-se por capacitar o grupo de participantes através de uma abordagem orientada para o processo, independentemente do conteúdo.



- **Avaliação** – O facilitador deve ser capaz de avaliar o sucesso do workshop, autoavaliar a sua facilitação e implementar estratégias para melhorar quaisquer fragilidades encontradas. Este processo deve ser feito através de ferramentas de avaliação, que podem incluir métodos formais e não formais, como formulários de avaliação e sessões de feedback no final de um workshop ou de um projeto.
- **Planeamento de projetos** – O facilitador deve ter a capacidade de planear eficazmente um workshop ou uma série de workshops, para complementar qualquer projeto do qual o(s) workshop(s) possa(m) fazer parte.
- **Competências em igualdade, diversidade e direitos humanos** – O facilitador deve, em todos os momentos, promover a igualdade, a diversidade e os direitos humanos, independentemente do conteúdo do



- **Práticas participativas ou colaborativas** – O facilitador deve ter experiência nestas práticas, incluindo a construção de relações, a resolução de problemas, a construção de consensos e a criação de um ambiente inclusivo.
- **Competências de documentação** – O facilitador deve conseguir documentar com precisão o workshop (ou uma série de workshops) para efeitos de relatório, sustentabilidade e avaliação. As competências de documentação incluem técnicas como métodos audiovisuais (fotografias, vídeos, imagens).

- **Competências digitais** – O facilitador deve ter as competências digitais necessárias para a realização de workshops de teatro em formato online ou híbrido.
- **Processos, produtos e visão artística** – O facilitador deve ser capaz de desenvolver e implementar processos artísticos, criar produtos de raiz e ter uma visão global da sua prática artística.

4.3 Aptidões

- **Comunicação** – É a ferramenta mais importante para o facilitador, pois este deve ter a capacidade de compreender e utilizar a comunicação verbal e não verbal, a fim de traduzir claramente o assunto para o grupo de participantes
- **Empatia** – Independentemente do grupo com quem está a trabalhar, o facilitador deve ser capaz de criar empatia, para melhor orientar e adaptar o workshop a todos os participantes, independentemente das suas diferentes necessidades.
- **Adaptabilidade e Flexibilidade** – O facilitador deve ser capaz de adaptar, alterar ou corrigir o conteúdo do workshop a qualquer momento, de modo a atender melhor às necessidades do grupo.
- **Inteligência Emocional** – O facilitador deve ser aberto e sensível para trabalhar determinados assuntos, satisfazer as necessidades de grupos variados, ser flexível e ter a capacidade de criar relações positivas com pessoas em situação de exclusão social ou outras necessidades identificadas.
- **Atenção, auto-consciência e capacidade de resposta** – O facilitador tem de ser capaz de compreender o impacto no grupo, seja positivo ou negativo. A auto-consciência inclui competências somáticas, para que o facilitador esteja plenamente consciente do seu corpo, linguagem corporal e da melhor forma de utilizar estes fatores para criar um ambiente de aprendizagem positivo. O facilitador deve estar atento ao ambiente criado entre o grupo e responder a quaisquer necessidades ou questões que devam ser abordadas.
- **Criatividade** – O facilitador deve ter as competências criativas necessárias para facilitar o trabalho do teatro social/comunitário, mas também para adaptar, resolver problemas e implementar soluções criativas para quaisquer problemas que possam surgir.
- **Iniciativa** – O facilitador deve ter a iniciativa de se encarregar do processo de aprendizagem e adaptar o processo, o ambiente ou o conteúdo, se necessário.
- **Dedicação e comprometimento** – O facilitador deve ser dedicado, como artista e criador de teatro, comprometido com a

justiça social, a igualdade de género e os direitos humanos, utilizando o teatro como ferramenta de promoção teatral, artística e cultural, de forma a provocar uma mudança social positiva.

→ **Liderança** – O facilitador deve ser capaz de liderar um grupo e ter a integridade e empatia necessárias para ser um líder eficaz. Deve ser capaz de reconhecer o potencial artístico de cada indivíduo, enquanto convoca o grupo para criar algo que expresse o coletivo. Desta forma estará a capacitar o outro para o desenvolvimento de competências artísticas, ao mesmo tempo que quebra barreiras e preconceitos e cria mudanças positivas.

